

RUBEM BRAGA

ESQUELETO

Chega a notícia do Rio de que está finalmente para ser enfrentado na pratica o problema da siderurgia. Cogita-se de erguer inicialmente dois altos fornos, um no Rio, outro em Santos. Diz o telegramma que a coisa reclama 600 mil contos. A United Steel Corporation entrará com 294 mil, o que vale dizer 49 por cento. Os restantes 306 mil contos serão do governo brasileiro e de capitalistas brasileiros.

Assim de longe, sem informações mais detalhadas, não é possível fazer um juizo certo a respeito. Certamente seria difficil iniciar um tão grande empreendimento sem o auxilio do capital estrangeiro. Ha um ponto, entretanto, em que essa participação deixa de ser util para ser prejudicial. E' de esperar que o negocio seja feito de maneira a não permittir que uma industria basica fique praticamente sob o controle de extranhos, que tantas vezes lançam mão de testas de ferro nacionalissimos, manobra não difficil de fazer, principalmente quando a minoria do capital estrangeiro é tão pequena. Nesse mesmo assumpto de siderurgia tivemos casos os mais escandalosos de homens publicos e particulares inteiramente servis a interesses extranhos.

De resto essa tristeza não é monopolio da siderurgia. Seria longo falar de companhias de seguros, por exemplo, ou de estradas de ferro.

O que me anima a não ser tão pessimista no caso actual é a evidencia de que as manobras siderurgicas ficaram de tal modo desmascaradas em suas intricadissimas patifarias pelas palavras energeticas de alguns patriotas que o mais ingenuo homem de governo deve estar bem esclarecido a respeito. Declarando caduco o contracto da Itabira Iron o sr. Getulio Vargas decepcionou alguns vorazes advogados de interesses alienigenas, mostrando-se sensivel ao brado que partia dos technicos, das classes armadas, da imprensa honesta e inclusive, nos ultimos tempos, no Rio, dos estudantes e de camadas mais amplas da população. Embora a memoravel campanha contra o "panamá" Itabira tenha partido de professores, engenheiros e politicos o papel que certos elementos das forças armadas nella tiveram, notadamente em suas phases mais agudas foi, ao meu vêr, decisivo. E nem podia ser de outra fórma. O soldado moderno não pôde se limitar apenas á arte da guerra. Elle sabe que a guerra, tantas vezes fructo de competições economicas é tão importante no campo lullitar como no economico. Sem uma economia forte, independente, nenhum paiz pôde ter uma força militar duravel. Isso, de resto, entra pelos olhos de qualquer um. Sem siderurgia não podemos fabricar nossas proprias armas. Ficamos dependendo do estrangeiro para a nossa propria defesa. A comprehensão dessas verdades levou um certo numero de ele-

mentos destacados do Exercito e da Marinha ao estudo da questão siderurgica. Não somente os elementos dos Estados Maiores como numerosos officiaes brasileiros fizeram frente commum com os technicos civis, estudando e lutando para impedir que se entregasse ao estrangeiro o que pôde e deve ser a base de toda a economia nacional.

Na direcção da grande empresa siderurgica que se vaõ fundar entrarão altas patentes do Exercito e da Armada. Isso representa uma garantia valiosa que vale a pena resaltar.

Nada adianta o telegramma do Rio em que me baseio sobre o plano de producção das usinas. E' de suppôr, entretanto, que ellas venham iniciar verdadeiramente a siderurgia em grande escala. A ser assim, como tudo indica, estamos vivendo grandes momentos da historia economica deste paiz.

Não digo, com isso, novidade nenhuma. Como, entretanto, escrevo em um jornal popular como a FOLHA, acho util accentuar a excepcional importancia do assumpto. Só a grande siderurgia nos permittirá ter uma grande industria no lugar dessa precaria industria brasileira actual, trabalhando com machinas estrangeiras, sujeita a todo o momento a influencias externas. Só com a grande siderurgia podemos resolver o nosso problema de transportes, fabricando nossos trilhos, nossas locomotivas, nossos navios mercantes. Só com a grande siderurgia poderemos utilizar em escala apreciavel e realmente economica os modernos processos de agricultura, fabricando nossos tractores, nossos instrumentos agricolas. Só com a grande siderurgia poderemos ter Exercito e Marinha capazes de defender nossas terras e nossos mares contra qualquer aggressão, sem nenhuma dependencia extranha. Só com a grande siderurgia o Brasil se tornará realmente uma potencia em qualquer terreno e nosso povo poderá ter um padrão de vida bem mais elevado que o miseravel actual.

E' velha a imagem: precisamos tirar da terra o ferro para fazer o nosso proprio esqueleto. Somos ainda um paiz invertido, grande e molleirão, enorme e bambo. Para poderemos ser alguma coisa como os Estados Unidos temos de possuir o que os Estados Unidos possuem e que são a base de seu poderio: a grande siderurgia.

A siderurgia não é uma panacéa. Ella não nos tornará felizes do dia para a noite. E', entretanto, uma condição basica para nosso desenvolvimento. E' o grande ponto de partida. Depois deixaremos de ser uma grande região mais ou menos passiva para ser uma realidade sensivel e ponderavel na historia do mundo, como são a França, os Estados Unidos, a Alemanha, a Russia, a Inglaterra, o Japão...

RUBEM BRAGA